

“UM ESTUDO CRÍTICO DA HISTÓRIA”

Lêda Boechat RODRIGUES

Num ingente esforço, o Professor Hélio Jaguaribe acaba de publicar o resultado de seis anos de trabalho, subsidiados pela UNESCO, neste ensaio em que analisa o surgimento, a evolução e decadência de dezesseis civilizações e procura desenvolver hipóteses de futurologia. (**Um estudo crítico da História**. Trad. de Sérgio Bath. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2.001. 2 vs.), Jaguaribe declara que escreveu o original em inglês. A obra teve também o auxílio do Ministério da Educação e da Petrobrás. Diz que a Editora Paz e Terra imprimiu o livro em um mês.

Impossível não lembrar, comparativamente, em tom menor, esta obra com o **A Study of History** de Arnold Toynbee. O Autor afirma que se baseou em premissas diferentes do mestre inglês, a saber: 1º, quanto ao conceito de civilização que designa, a seu ver, o estado que ultrapassou a condição neolítica; 2º, porque, a seu ver, o termo civilização possui também significado histórico; e 3º, porque Toynbee vê o processo histórico como teleológico, enquanto ele o vê como um processo consequencial, com características não planejadas.

Fernand Braudel foi o maior expoente da **Nouvelle Histoire** francesa, que considera os movimentos sociais na **longue durée** e procura atingir uma compreensão global do processo sócio-histórico. Esta foi a perspectiva adotada nesta obra, esclarece.

Depois dos capítulos dedicados às 16 civilizações: Mesopotâmica, Egípcia, do Egeu, Israel, Pérsia, Grécia, Roma, Bisâncio, Islã, Índia, China, África, pré-Colombianas, Ocidental I, Formação da Europa, Ocidental II, O Renascimento e o desenvolvimento ocidental, no capítulo 18 aborda o século XX e dedica o capítulo 19, final, às Conclusões.

Sendo impossível, nesta resenha, resumir o que escreveu sobre as 16 civilizações, limito-me a tratar dos capítulos 18 e 19. No 18, o Autor declara aceitar a interpretação de Hobsbaum que vê, do ponto de vista sociológico, o século XX como um período de crises sucessivas que culminaram na 1ª Guerra Mundial, os acordos fracassados seguintes, a explosão revolucionária da Rússia, o fascismo, o nazismo, a 2ª Guerra Mundial, terminando com a implosão da União Soviética. Foi um processo desenrolado em 3 fases, que chama de: A Era da Catástrofe (1.914 -1.945), a ilusória Idade de Ouro Intermediária (1.945 -1.973) e a Derrocada (1.973-1.991).

A ciência e a tecnologia estão entre as características mais importantes do século XX e produziram mudanças revolucionárias; criaram uma sociedade de massa tecnológica que depende do seu funcionamento regular, sem entender como tudo se processa.

A Revolução Russa de 1917 foi o acontecimento sócio-político mais importante do século XX. A proposta de Karl Marx de transformar o mundo, só foi ultrapassada pelo impacto do Cristianismo e do Islã. O súbito colapso da União Soviética nos anos 1989 -1991 decorreu de 4 causas principais: 1) das deficiências inerentes ao sistema; 2) da erosão das convicções comunistas nos níveis de liderança; 3) dos erros estratégicos de Gorbachev; 4) das circunstâncias eventuais que provocaram o fracassado golpe anti - Gorbachev de agosto de 1991 e o surgimento de uma alternativa de poder bem sucedida montada por Boris Yeltsin, um grande oportunista.

A ideologia fascista, como a nazista, foi elaborada gradualmente e só tomou forma definitivamente depois da consolidação do poder de Mussolini, em meados da década de 1920. As bases do “coquetel ideológico fascista” e do Estado corporativo eram a garantia da propriedade e do apoio estatal às empresas privadas, protegendo, assim, a burguesia do fantasma do comunismo. A **Carta del Lavoro**, por outro lado, propunha para os trabalhadores segurança no emprego, salário estável e os serviços sociais de um Estado assistencialista. Na noite de 24 de julho de 1943 as derrotas militares da Itália provocaram a queda de Mussolini. O claro domínio exercido por Hitler sobre a Itália erodiu substancialmente o apoio popular ao **Duce**.

O nazismo passou por três fases desiguais. A 1ª, da República de Weimar, de 23 de março de 1933 a agosto de 1934; a 2ª, de agosto

de 1934 ao começo da 2ª Guerra Mundial, datada oficialmente de 3 de setembro de 1939; a 3ª, do período da guerra até a derrota final da Alemanha e o suicídio de Hitler em 1º de maio de 1945. A 1ª fase consistiu essencialmente na supressão dos direitos civis e políticos, bem como da independência do Judiciário e da autonomia do Estado em relação ao Partido Nacional Socialista. Na 2ª fase, o objetivo foi superar as penalidades e limitações da tratado de paz concluído no fim da 1ª Guerra Mundial. A 3ª fase decorreu durante a 2ª Guerra Mundial. A Alemanha perdeu a guerra porque Hitler decidiu invadir a Rússia em junho de 1941.

O Autor demonstra grande admiração por Hitler, ao escrever: “Dotado de inteligência aguda e grande sentido tático, movido por uma vontade férrea e uma ambição extrema, de uma determinação persistente e inflexível, insensível aos limites morais, empenhou-se impiedosamente na consecução dos seus objetivos políticos.” E faz apenas uma pequena restrição: “Essas qualidades eram afetadas negativamente pela sua cultura muito limitada, que distorcia a visão que tinha do mundo.” Nem uma palavra sobre o Holocausto!

Compare-se esse juízo do Autor sobre Hitler com as duas únicas referências, de passagem, a Roosevelt: “A Grande Depressão foi um dos acontecimentos mais marcantes do século XX, que poderia ter derrubado todo o sistema capitalista, não fosse uma combinação de circunstâncias favoráveis, inclusive a terapia recomendada por Keynes, a liderança de Franklin Roosevelt, o exemplo da Rússia Soviética e a irrupção da 2ª Guerra Mundial.” (p.563). Tratando do **welfare state**, a seu ver uma realização européia, escreve: “Nos Estados Unidos, a tradição de um Estado assistencialista moderado, iniciado por Roosevelt dentro das condições peculiares do país, foi adotado no pós-guerra pelos presidentes democratas como Truman, Kennedy, Johnson, Carter e Clinton.” (p.599). Nem uma palavra sobre o **New Deal**! Tratamento claramente insatisfatório dos Estados Unidos, a meu ver.

Com a proximidade do fim do século XX, a globalização tornou-se um dos traços mais característicos do cenário mundial; é o estágio final de um processo que começou no século XV com as grandes descobertas marítimas. O que está em jogo é uma relação de poder. Na América Latina, sob a liderança intelectual de Raul Prebisch e da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), entre o final da década de 1940

e os anos 60, os maiores países da região conseguiram transformar-se de sociedades agrárias em países predominantemente industriais. Os efeitos da globalização não são inevitáveis. Atualmente certos países não competitivos poderão superar suas limitações.

A expressão “Terceiro Mundo” foi criada por estudiosos franceses na década de 1950 e passou a ser utilizada amplamente referindo-se aos países subdesenvolvidos. O Autor acredita que o subdesenvolvimento pode ser superado, dependendo de um esforço sustentado durante muito tempo.

A pós - modernidade foi definida por Jean François Lyotard correspondendo à designação de uma fase histórica em qualquer sociedade ou civilização, caracterizada por uma substituição significativa da tradição e da autoridade pela análise racional do conjunto da ciência, da literatura e das artes.

O fim da polaridade, com a implosão da União Soviética em 1991 faz o Autor pensar na possibilidade de uma **Pax Americana** ou de uma **Pax Planetária**. Na sua opinião os Estados Unidos apontam na direção de um futuro néo-helenístico - segundo Protágoras, o homem centro de tudo - com massas consumistas governadas por uma democracia popular controlada, mas não anulada, pela sua elite de poder.

A história é um processo sem fim de mudança social.

A análise comparativa realizada neste estudo acentua que a religião tem sido um dos fatores mais importantes da história para o exercício da **transcendência humana**. É preocupante saber como a sociedade atual - tecnológica, de massa e de consumo, agnóstica - poderá recuperar novos valores humanísticos sem a ajuda da religião.

O poder militar foi o principal acontecimento e a causa mais importante de eventos na história.

A alternância e a centralização política é um fenômeno histórico recorrente desde a civilização mesopotâmica até os nossos dias.

A atual sociedade está gerando uma nova modalidade de indivíduo: o homem descartável como trabalhador, burocrata, presidente, substituído por outros homens também descartáveis. Pondero: sem atenuações!

A moderna idéia do progresso contínuo da história foi negada por Nietzsche e por Heidegger. Aceita-se desde 1962, segundo Thomas Kuhn, que o progresso científico não seguiu um desenvolvimento linear. Por outro lado, o número de padrões culturais básicos tem um limite. Dentro de determinado padrão cultural, os indivíduos portadores dessa cultura são obrigados a tentar repetir os padrões de excelência ou a destruí-los. Jaguaribe termina assim o seu livro: “A história pode chegar ao fim devido a eventos catastróficos irreversíveis, mas também pode terminar com o fim do progresso. A pós-história é a condição em que se encontrará a humanidade se e quando o fim do progresso obrigar o homem à repetição ou à destruição.”